



ANO XI /// Nº 90 /// Fev. / Março / 2011

MARIANA - MINAS GERAIS / BRASIL

# Por quê ler Odisseia no século XXI?

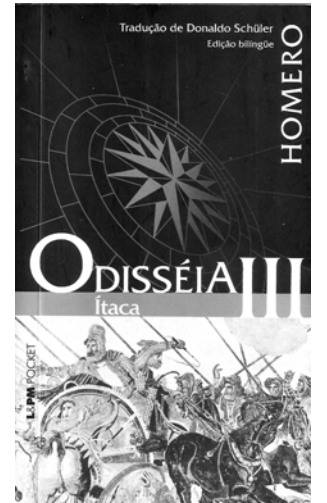
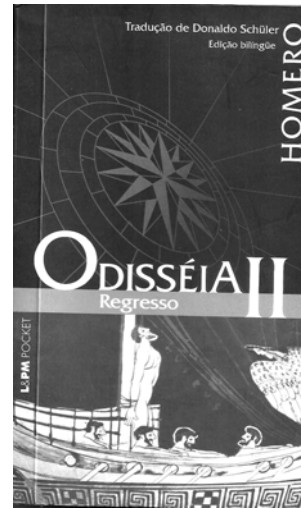
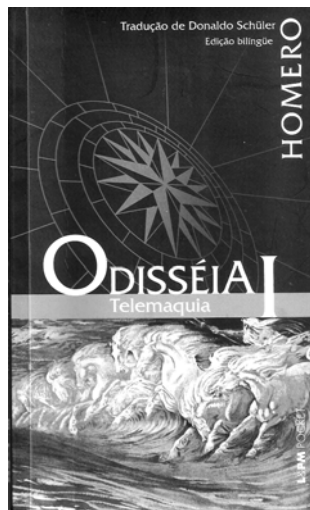
Andreia Aparecida S. Donadon Leal  
Mestranda em Literatura, cultura e sociedade pela UFV.

Ítalo Calvino diz que é melhor ler os clássicos do que não lê-los, em sua obra intitulada, "Por que ler os Clássicos", tradução de Nilson Moulin, São Paulo: Companhia das Letras, 1993. Entretanto, compreender os clássicos é melhor e mais prazeroso, do que simplesmente "reler os clássicos", por ofício ou por obrigação.

Estou relendo e compreendendo Odisseia, epopeia de autoria de Homero, autor do século IX antes de Cristo, nascido na Grécia. Não estou só relendo e compreendo a epopeia, mas degustando prazerosamente os cantos engendrados na obra considerada mais importante da história da literatura ocidental.

Por que reler a Odisseia? Por que reler um épico em pleno século XXI? Época de crise e desvalorização das Humanidades; época propícia para estudos científicos e tecnológicos; época dos e-books; época dos Estudos Culturais e estrangulamento da Literatura em estudos interdisciplinares; época de correria desenfreada, ativismo à flor da pele, de tensões de diversas naturezas e falta de tempo para introspecção e para a leitura? O terceiro milênio exige ação e não inação, elege a extroversão e não a introversão, requer seres polivalentes, políglotas, politecnológicos, poliartísticos, polidesenvolvidos; o prefixo "poli" é bem-vindo ao século XXI. Mais uma vez é necessário recorrer a Ítalo Calvino para explicitar o motivo de ler Odisseia nos dias de hoje ou em qualquer época. O estudioso deixa claro que os clássicos servem para entender quem somos e aonde chegamos. E para que serve saber quem somos e aonde chegamos, se mal temos tempo de fazer múltiplas atividades do dia-a-dia? Certamente para concluir, se é que temos tempo, desejo e paciência para concluir, que a leitura de clássicos "atualizados" e bem traduzidos das estórias e lendas de navegações nos abre o mundo da imaginação, dos sonhos, das múltiplas facetas do ser humano em tensão ao mundo dos deuses, das ninfas, dos agravos da natureza, das leis burladas pelo homem e suas duras consequências, que o levará ao castigo divino.

Não é difícil, muito menos impossível, fazer da Odisseia nosso livro de cabeceira. A estória contada por Homero, divinamente traduzida por Donaldo Schüler, divide-se em três conjuntos: 1-o protagonista do enredo é o filho de Odisseu, Telêmaco, que sai em viagem precipitada e escondida, mas abençoada por Pala Atena,



(deusa do Olimpo) a procura de seu pai desaparecido na Guerra de Tróia; 2- o segundo dá voz ao personagem principal e central da epopeia, Odisseu, que relata aos feáceos sua participação, trajetória, sofrimentos, peripécias, castigos divinos, morte de seus soldados e amigos na Guerra de Tróia e as inúmeras dificuldades, tensões e horrores que sofreram ao tentar retornar à pátria, em Ítaca; 3- o terceiro conjunto é também centralizado na figura do grande Odisseu, o herói imbatível e destemido, protegido e auxiliado por Pala Atena. O canto se inicia com a partida de Odisseu da corte do rei Alcínoo, em Esquéria e seu retorno à Ítaca, pátria amada. Odisseu tem uma nova missão: desmascarar e abater todos os seus inimigos (o conluio de pretendentes em seu reino), que desejavam casar com Penélope, sua esposa; matar seu filho, Telêmaco e roubar todos os seus bens. Não nos cabe contar todas as tensões vividas pelo herói, suas múltiplas facetas e peripécias perante às dificuldades do navegador homem-herói, que se distancia do mundo grego, considerado o único civilizado, para navegar por mares desconhecidos, passar por inúmeras privações e dificuldades colossais, tanto terrenas, quanto divinas.

O leitor encontrará na tradução de Donaldo Schüler, diálogo entre nosso tempo e outros tempos. O tradutor teve preocupação homérica em afrouxar a carga sintática e vocabular, mantendo diálogos límpidos e atualizados. Os personagens renasceram para nosso dizer coloquial e para nosso vocabulário de hoje. Os ritmos dos cantos são livres, próximos à mobilidade do hexâmetro homérico. Os leitores não encontrarão dificuldades na compreensão da obra em sua plenitude, pois a leitura é fluida, prazerosa, encantadora, frutífera, jocosa, apaixonante, que só lendo Odisseia, traduzida por Donaldo Schüler, para constatar que a preocupação do tradutor não foi a de somente atualizar os cantos e diálogos da obra, mas de torná-la acessível a distintos públicos de leitores e ao mundo contemporâneo. Não encontraremos nos três volumes, notas de rodapé que dificultam a leitura, tornando-a enfadonha e fragmentada. Também não encontraremos expressões anacrônicas, arcaicas e herméticas. A leitura, a todo o momento, será coberta de emoções, sonhos e poeticidade. Eis algumas passagens marcantes na epopeia, que nos faz lembrar frases memoráveis de grandes pensadores:

Todos os homens carecem de amparo divino. (HOMERO, 2007, p. 65)

Verdade é que a morte, comum a todos, nem dos deuses poderiam afastá-la... A Moira (morte) implacável não poupa ninguém. (HOMERO, 2007, p. 75)

O Olimpo penetra no Éter acima das nuvens. Lá os bem-aventurados folgam o dia todo. (HOMERO, 2008, p. 43)

Baixem as armas, itacenses. Cessem o conflito. Poupem seu próprio sangue. Vá cada um para seu lado... Pará! Larga é a visão do pai de deuses e de homens. Não provoques, de arma em punho, a ira de Zeus. Odisseu dobrou-se contente à ordem da deusa, que estabeleceu um tratado de paz entre os partidos em conflito. (HOMERO, 2008, p. 345)

O final da epopeia elucida a importância latente da paz, necessária em qualquer época. Conflitos, lutas, disputas acirradas e sem fim levarão o homem à barbárie e à autodestruição. Ira e raiva são sentimentos perniciosos e perigosos ao homem e à vida em sociedade. A epopeia nos revela importantes ensinamentos e a desbravar em mares tempestivos, nosso mundo interior marcado de incertezas, inseguranças e fraquezas. Retornando ao questionamento inicial do texto: por que ler Odisseia? Porque a obra é singular, marcada de cantos, ora em ritmos alucinantes e tensos, ora em cantos suaves, como o sono que cerra suavemente pálpebras cansadas para o descanso noturno, até o divino raiar da aurora. Além de ser atual, Odisseia canta também mares navegados e nunca navegados, nos ensina a desbravar caminhos, veredas e intempéries, pois fala do mundo, no mundo e para o mundo...

## Referências bibliográficas:

- CALVINO, Ítalo. Por que ler os Clássicos. Tradução de Nilson Moulin, São Paulo: Companhia das Letras, 1993.  
HOMERO. Odisseia, v.1: Telemaque - Homero; tradução do grego, introdução e análise de Donaldo Schüler. Porto Alegre, RS: L&PM, 2007.  
HOMERO. Odisseia, v.2: Regresso - Homero; tradução do grego, introdução e análise de Donaldo Schüler. Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.  
HOMERO. Odisseia, v.3: Ítaca - Homero; tradução do grego, introdução e análise de Donaldo Schüler. Porto Alegre, RS: L&PM, 2008.

**Pizzaria e Lanchonete Dom Silvério - Forno à Lenha**

⇒Praça Gomes Freire, 242 - Centro - Mariana/MG /// Fone: 0 (XX) 31 - 3557-2475



**Academia de Letras do Brasil – Mariana  
Recebe e Homenageia Personalidades  
da Literatura e do Jornalismo**

No dia 26 de março de 2011, sábado, a Academia de Letras do Brasil – Mariana realizou reunião solene no auditório do ICHS/UFOP, às 16 horas. A entidade marianense, que tem sua Diretoria composta pelos escritores do Jornal Aldrava Cultural, presidida pela escritora Andreia Donadon Leal, abriu as atividades acadêmicas de 2011 com magnífica palestra sobre “Linguagens Folclóricas – sinos, festejos e folguedos”, ministrada pela acadêmica Hebe Rôla e abrilhantada com participação especial dos jovens da Academia Infanto-Juvenil de Letras de Mariana. Além dos acadêmicos, a reunião da ALB – Mariana trouxe à Primaz de Minas Gerais, para outorga de Diplomas, da Medalha Grau Ouro do InBRasCI-MG e da Comenda do GOB – RJ, pelos trabalhos desenvolvidos em prol da Cultura, as seguintes personalidades: o Presidente da Agência Brasileira de Notícias, jornalista J. H de Oliveira Júnior; o Presidente da Associação Mineira de Imprensa, jornalista Wilson Miranda; o Presidente da Academia Mineira de Medicina, médico e escritor Gilberto Madeira Peixoto; o Presidente da Federação das Academias de Letras de Minas Gerais, escritor Aloísio Teixeira Garcia; o jornalista decano do jornalismo policial de Minas Gerais, Kid Moreira e o jornalista decano do Conselho Deliberativo da AMI, Adival Coelho, representando a Associação Mineira de Imprensa, que recebeu a Medalha Grau Ouro do InBRasCI-MG; a escritora Cecy Barbosa Campos, membro da Academia de Letras de Juiz de Fora e duas acadêmicas desta Casa, Francirene Gripp e Magna Campos, receberam a Medalha de Mérito Cultural da ALB-Mariana e a Medalha de Recompensa à Mulher da Maçonaria Fluminense. Personalidades de Mariana, também, foram homenageadas e receberam a Comenda do Grande Oriente do Brasil – Rio de Janeiro: o médico Luiz Ernesto Chiriboga Bastidas e o advogado André Luiz Cota. A educadora marianense Marly Moisés Silva Araújo recebeu a Medalha Mulher de Minas 2011, do InBRasCI-MG, pelos relevantes trabalhos desenvolvidos em prol da Educação e da Cultura de Minas Gerais. A palestrante do dia, escritora Hebe Rôla, recebeu a primeira Comenda do Grande Mérito Cultural da Aldrava Letras e Artes e da ALB-Mariana. Os homenageados foram brindados com a apresentação de um vídeo-poema, produzido por Gabriel Bicalho, que destaca textos representativos da trajetória literária de cada um.

Prestigiaram o evento: o Presidente da ADESG – MG; o físico nuclear Dr. Inácio Loyola Campos, a escritora Míriam Stella Blonski (representando a municipalidade de São Gonçalo do Rio Abaixo-MG), membros do Grêmio Literário Lesma, de Conselheiro Lafaiete, membros da Academia Infanto-Juvenil de Letras de Mariana, alunos do ICHS e cidadãos marianenses.

A Academia de Letras do Brasil – Mariana, nessa reunião, reafirma sua vocação de tornar Mariana um pólo irradiador de Cultura, na promoção de intercâmbios com instituições e pessoas que promovam as produções artística, literária, jornalística e educacional. A reunião teve seu encerramento solene com um jantar e palestra de agradecimento, em nome dos homenageados, proferida pela educadora Marly Moisés (leia o discurso, na página 7).

~~~~~  
**ALDRAVIAS**  
de MESSODY BENOLIEL  
{ Rio de Janeiro / RJ }

|    |                                                           |    |                                                          |
|----|-----------------------------------------------------------|----|----------------------------------------------------------|
| 04 | restaram-me<br>os<br>cães:<br>manancial<br>de<br>alegrias | 07 | amei<br>e<br>feliz<br>permaneci<br>enquanto<br>sonhava   |
| 09 | a<br>alma<br>deixarei:<br>inimaginável<br>o<br>corpo!     | 16 | era<br>apenas<br>uma<br>sombra<br>de<br>homem            |
| 18 | mergulho<br>nos<br>teus<br>abissais<br>olhos<br>escuros   | 19 | este<br>amor<br>loucura<br>esconde<br>lúdicos<br>desejos |
| 20 | feliz<br>domingo<br>quando<br>sorte<br>no<br>bingo        | 21 | a<br>vida<br>não<br>dói<br>/ disfarço<br>rancores        |
| 22 | mulher<br>sobrevive<br>à<br>flor<br>da<br>pele            | 23 | lição<br>inesquecível<br>caixão<br>não<br>tem<br>gaveta  |

~~~~~  
**O QUE É ALDRAVIA?**

Trata-se de um poema sintético, capaz de inverter ideias correntes de que a poesia está num beco sem saída. Essa forma nova demonstra uma via de saída para a poesia – **aldravia**. O Poema é constituído numa linométrica de **até 06** (seis) **palavras-verso**. Esse limite de 06 palavras se dá de forma aleatória, porém preocupada com a produção de um poema que condense significação com um mínimo de palavras, conforme o espírito *poundiano* de poesia, sem que isso signifique extremo esforço para sua elaboração.



**Computadores, acessórios, manutenção e rede.** Fone: 0-31-3832-1462  
**Av. Castelo Branco, 180-A - Centro - Santa Bárbara/MG.**



**TRANSAMÉRICA FM 92,5**  
 (031) 3832-2300 ou (31) 3832-1082  
 SANTA BÁRBARA / MINAS GERAIS



## Poesia em tempos de *twitter*

**J. B. Donadon-Leal**

Pós-Doutor em Análise

do Discurso / UFOP

[jbdonadon@hotmail.com](mailto:jbdonadon@hotmail.com)

O pulso da poesia é o pulso dos movimentos do mundo. A velocidade dos deslocamentos do homem aparece na velocidade poética. Odisseia e Ilíada representam a velocidade com que os movimentos humanos se davam em seus deslocamentos. A rapidez e a tenacidade davam-se como prerrogativas divinas, sobrando aos humanos a exaustão de braços para o deslocamento dos barcos ou o fôlego dos cavalos em seus mais extenuantes galopes. Dias, semanas, meses prolongam-se em jornadas nas narrativas homéricas. A poeticidade de Homero arrebatava a poeticidade de seu tempo, no enlevo dos atos divinizadores dos humanos. Assim se dá nas eras das navegações, em que Vasco da Gama lança-se ao mar na poética camoniana. A velocidade da narrativa se dá na velocidade dos ventos que sopram a frota pelas costas do sul até enfrentar o extremo tormento que se amedronta e se agiganta. Talvez também em nossa epopeia inaugural, Caramuru, em que a descoberta da Bahia resulta no naufrágio de Diogo e seus companheiros de viagem. Nessa narrativa a fé cristã aparece como ente divinizador em harmonia com o reino terreno. Na primeira metade do século XX, o herói sem caráter de Mário de Andrade desafia as velocidades humanas, deslocando-se mais rápido que qualquer reação física pudesse imaginar. A velocidade é acentuada pela máquina e contamina a velocidade das narrativas, das reações humanas e dos reflexos. A poeticidade vê-se enlaçada pelos novos ritmos dos reflexos modernos. No final do século XX novos ritmos foram introduzidos à dinâmica social pela popularização da *Internet*, o mundo pós-moderno que se virtualizou, criando novas formas de comunicação via duplos cliques em links hipertextualizados. A primeira década do século XXI caracteriza-se pelo desmanche das produções de massa e pela emergência da comunicação pessoalizada. O indivíduo, parte de uma grande massa consumidora, assume-se Sujeito de alguma coisa. O assujeitamento que ainda se manifesta pela perda de autonomia em fazeres mecânicos (o fim dos equalizadores em aparelhos de som, substituídos por programas de ajustes automáticos; o fim da embreagem e da alavanca de câmbio, substituídas por transmissões eletrônicas de velocidades), que tiram prazeres e sensações de controles sobre as máquinas, perde forma em outros setores, como o das comunicações, quando os aparelhos portáteis tornam cada cidadão em uma potencial testemunha de algum evento e seu divulgador automático para todo o mundo num zapp; portanto, Sujeitos da história. A poeticidade contemporânea prende-se a essa nova dinâmica da sociedade em comunicação. A poeticidade

cabe nos 140 caracteres do *twitter*. A poeticidade cabe numa Aldravia. Os dez anos completos de publicação do Jornal Aldrava Cultural foram uma epopeia contemporânea, de proposição, invocação, dedicação e narrativa de uma construção de poeticidade para o século XXI, com a potencialização do olhar metonímico, em superação à prepotência universalizadora da metáfora, comparável à derrocada da igualmente prepotente indústria cultural de massa, que se vê aos pés metonímicos de cada aparelho conectado ao *twitter* ou a qualquer transmissor de torpedos ou de imagens para o *You Tube* em mãos zappiadoras dos descontroles industriais. Pensar em poesia hoje é pensar em semioses velozes, mais velozes que aviões supersônicos; velozes como a luz. A poeticidade está no instantâneo, na participação, daqui, em uma conferência que está acontecendo em Tóquio, com possibilidade real de perguntar e obter resposta do conferencista da mesma forma que têm aqueles que lá estão. Há, sim, fôlego para poemas longos, epopéicos, narrativas que desafiam a efemeridade contemporânea. Mas, sabe-se hoje ter valor o condomínio, daí a vultosa quantidade de antologias, a infinidade de comunidades em rede, de grupos de trabalho de associações produtivas de toda ordem. A poeticidade angaria o ritmo da vida participativa e colaborativa. A poeticidade isola-se do isolamento e busca o acolhimento, porto seguro das comunidades. Grupos de haicaístas, grupos de trovadores, grêmios literários, grupos de aldravianistas. Com a especialização cada vez maior dos equipamentos de captação e tratamento de imagens e sons, a poesia ganha fôlego para brincar com o mundo das virtualidades concretas, para além das coisas dos sentimentos, e se vê autorizada a explorar som em cada *pixel* da paisagem planovertical do monitor ou planorizante do *tablet*.

em  
 cada  
*pixel*  
 uma  
 nova  
 metonímia

A estética contemporânea é visual, mas não é concreta; é sólida, mas é fluida; é digital, mas não é só impressão; embora matemática tem uma química com a nossa pele que desperta paixão analógica incontrolável que cobra toque, cobra zapp, cobra interlocução instantânea à moda antiga:

Dê-me  
 um  
 pouco  
 de  
 atenção  
 coração

## ALDRAVIAS de Ana Casanova / UFOP { Mariana / MG }

A  
 agonia  
 me  
 mastigava  
 e  
 cuspiã

Petrarca  
 soneto  
 Homero  
 epopeia  
 Eu  
 Aldravia

Eu  
 sou  
 o  
 seu  
 chão  
 Pisa!

Mudo  
 de  
 mim  
 mas  
 permaneço  
 aqui

Violão  
 sem  
 mi  
 Eu  
 sem  
 ti

Eu  
 bêbada  
 de  
 beber  
 minha  
 aldravia



**Dalva Cabeleireira**  
**Rua Praia do Canela, nº 85 - Barro Preto/Mariana-MG**

**Telefone:**  
**(31) 3557-2873**



## Mulher bonita

**Cleuza Cyrino Penha**

(Paranaíba-PR)

Nem a flor mais cheirosa  
 ou a orquídea vaidosa,  
 sequer a rosa amarela  
 pintada numa aquarela  
 seja suave violeta,  
 A bem me quer colorida  
 A branca e pura Margarida,  
 nem todas as flores do mundo  
 farão luzir num segundo  
 um sorriso de mulher.

Beleza não é a vestimenta  
 nem as jóias que sustenta  
 Não está nos sapatos brilhantes  
 num lindo colar de diamantes,

A beleza feminina  
 aquela que encata e fascina  
 a beleza que estonteia  
 e prende o homem numa teia  
 está no fundo da alma  
 tem o perfil da doçura,  
 o perfume que acalma.  
 A beleza que encanta o mundo,  
 e reflete num segundo,  
 Mulher! É apenas a ternura  
 Ternura de ser Mulher!

## Nossa Senhora Da Saudade

**Newton Vieira**

(Curvelo-MG)

Maria, a mente humana, nem de leve,  
 consegue imaginar a vossa dor,  
 nas horas infernais da Parascève,  
 quando vistes, exangue, o Redentor;

e percebestes que Ele iria, em breve,  
 depois de tanto irradiar o Amor,  
 ser castigado como quem se atreve  
 a cometer um crime aterrorador.

Naquele instante, ó Virgem doce e pura,  
 sofrestes, lá no íntimo, a tortura  
 do gládio pelo Oráculo predito...

Sem vosso Cristo, fostes, em verdade,  
 também pregada à cruz: a da Saudade  
 cujo tamanho excede o do Infinito!...

## Impossibilidades

**Rozelia Scheifler Rasia**

(Cruz Alta-RS)

Dividir contigo o mesmo espaço,  
 sentar ao teu lado e falar sobre a rotina,  
 tocar tua mão,  
 pedir tua opinião,  
 dividir contigo o café quente,  
 falar sobre o hoje,  
 programar o amanhã,  
 comentar as notícias do jornal,  
 contar-te meus medos,  
 festejar minhas pequenas conquistas,  
 dividir meus sonhos contigo,  
 abrir a porta para entrares,  
 dizer-te bom dia;  
 são impossibilidades que fazem crescer  
 a ilusão de amar-te.

Receber de ti uma flor,  
 ouvir tua voz,  
 afagar teu cabelo,  
 ler um bilhete, uma carta tua,  
 pendurar teu casaco,  
 servir a mesa para nós dois,  
 fazer cálculos de tudo e de nada,  
 beijar teus lábios,  
 entregar a ti o meu amor,  
 ser tua e adormecer em teus braços,  
 acordar a teu lado,  
 abrir a porta para saíres,  
 dizer-te até logo;  
 são impossibilidades que fazem crescer  
 a ilusão de amar-te.

## Tributo

**J.S.Ferreira**

(Mariana-MG)

Hoje,  
 os jardins de tua cidade amanheceram de luto.  
 Não vieste regar as flores,  
 nem lhes dizer uma palavra de carinho  
 ou um verso...  
 A tua ausência deixou-as tristes e sem cores!  
 Mas, nós, os poetas Aldravistas,  
 enviamos-te esta coroa  
 e nelas estão depositadas as flores de nossa gratidão,  
 do nosso doloroso tributo!

{ Homenagem dos Aldravistas: J.S.Ferreira / Gabriel Bicalho /  
 J. B. Donadon-Leal e Andréia Aparecida Donadon Leal }

## O que você quer de Paris?

**Raquel Naveira**

(São Paulo-SP)

— O que você quer de Paris?  
 — Uma folha da borda do Sena,  
 Uma folha de castanheira,  
 Ressequida e amarela.

Bastará uma folha  
 E me virão à lembrança  
 Os beijos,  
 Os barcos,  
 As abadias;  
 Atravessarei pontes,  
 Arcos,  
 Águas ancestrais  
 E ficarei presa ao passado,  
 Às torres  
 E ao cais.

Uma folha só,  
 Da árvore mais velha  
 Ou da mais alta  
 E sorverei magia,  
 Gotas de chuva,  
 Pingos de luz.

Uma folha arrancada pelo vento  
 Como a que caiu  
 Sobre meu casaco de veludo  
 Naquela tarde bordô.

Uma folha do Sena  
 Armazena todo meu sonho  
 De ser feliz.

Uma folha da borda do Sena  
 É o que quero de Paris.

## Promessa

**Clara Maria Rodrigues Barbosa**

(Belo Horizonte - MG)

De seda pura  
 Veste-se a noiva  
 Rumo ao altar  
 Flores de laranjeiras  
 Cheiro de flor  
 Ramalhete nas mãos  
 Olhar de amor  
 Passos cadenciados  
 Ritmo de melodia  
 No ar... No ar... No ar



**LOJAS AMOR EM PEDAÇOS / REDE** ⇨ FONES: 3557-1446 ⇨ 1399  
⇨ 3299 e ⇨ 2597.  
**RUA FREI DURÃO, 216 - 226 - 232 e 238 = MARIANA/MG.**



## Atavismo

**Clevane Pessoa**

( Belo Horizonte-MG )

AVE, trisavó potiguara  
linha cunhatã, caçada a laço  
para esposa de um fazendeiro.  
De ti, herdo meu amor pelos verdes, pelas águas,  
pelas florestas e seus seres,  
pela simplicidade, pelas crianças e idosos,  
o que fazer do contar histórias,  
a paixão por Jacy e pelo Sol  
o gosto na boca do biju primitivo,  
o respeito pelos ancestrais  
pelos animais  
e às vezes o medo do bicho homem  
indiferente à sorte de seus primeiros pais.

## JAPÃO [ Março, 2011 ]

**Terezinka Pereira**

( Toledo-OH / U.S.A. )

Os mais velhos deixaram  
de usar a sabedoria  
desde que caiu a primeira  
chuva radioativa.  
Sabemos que o passado  
foi apenas um ensaio  
de coragem.  
O futuro, fugindo  
de um destino impassível,  
é a prova  
da verdadeira coragem.

## Felicidade

**Magda Lúcia Rodrigues**

( Belo Horizonte-MG )

Nunca é tempo demais.  
Amanhã pode ser tarde...  
O ontem pouco importa,  
termina sempre em saudade!  
Importante é o caminhar  
sem tédio, mágoas ou restrições...  
Viver o presente, o hoje, o agora,  
mesmo que de silêncios!  
Ser apenas de quem nos queira...  
- Ser feliz?  
É ir por aí afora!...

## Setenário Milenar

**Elizabeth Rennó**

( Belo Horizonte-MG )

Os textos  
que se entrecem  
formam redes  
dão mil nós  
labirínticos permanecem  
cercados de mil paredes  
cerceando os homens-nós

Parecem  
em seus cruzamentos  
repetir nosso trajeto  
amparados engatinham  
mas por fim  
caminham sós  
sem ajuda amparo afeto

Cruzam datas  
seguem linhas  
pedem bênçãos  
ouvem ecos  
que clamam pelo deserto  
imersos nos seus lamentos  
inversos nos seus reversos

## poeminha

**Tbaís Fernanda Silva**

( Viçosa-MG )

e de repente  
eu não queria  
mais beijar você

## poema

**Mariana de Lazzari Gomes**

( Viçosa-MG )

eu que era fogo pele e ar  
agora chão  
equilíbrio-me  
no limiar  
entre  
o gozo  
e a abstração

## Inevitavelmente...

**Almira Guaracy Rebêlo**

( Belo Horizonte-MG )

Assim como a lágrima rola,  
se desmancha,  
e a dor se esvai  
quando o momento passa,

assim como a estrela se apaga  
à luz do dia,  
e a sombra do dia foge  
se a noite cai,

assim como o rio deságua  
à beira-mar,  
e a onda do mar se perde  
na branca areia,

assim, a suprema graça  
um dia finda,  
e o brilho da juventude  
se esfumaça.

## Entranhas Abertas

**Juçara Valverde**

( Rio de Janeiro-RJ )

Quando abro minhas entranhas  
liberto além do amor,  
o fogo, a água e a ventania.  
Como a mãe natureza  
derramo meus humores.  
Espirro petróleo e trago o passado  
para alimentar o presente.  
Minhas lavas são jogadas  
domino por onde passo.  
Canto nas fontes d'água  
corro por onde caminho.  
Mato a sede.  
Sou sementeira por meus filhos  
Educo meus frutos  
vou além do meu tempo.  
Escrevo, converso com o mundo.  
Tenho os pés na terra  
Percebo o brilho das estrelas  
sonho com o deslizar da lua  
[ por novos mundos.  
Ah! Sou mulher,  
Amo sem interrupção  
Cuido e aqueço almas.  
Banho a existência de sabedoria.  
Venço moinhos por possuir  
a inquietação dos ventos.

{ 8 de março de 2011 / { Dia Internacional da Mulher }

**Eletropolly Ltda.**  
Fone: (31) 3557-2787  
Rua 16 de julho, 334 - Centro - Mariana/MG



**ATELIER CACÁ DRUMMOND**  
FONES: (31) 3558-6767 OU 9967-6767  
Rua Dom Silvério, 303-Centro-MARIANA - MG



# 16 de abril de 2011

## ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL – MARIANA

### MARZO SETTE TORRES TOMA POSSE NA CADEIRA 21

ANDREIA APARECIDA SILVA DONADON LEAL, Presidente da ALB-Mariana,  
JOSÉ BENEDITO DONADON LEAL – Presidente Executivo  
JOSÉ SEBASTIÃO FERREIRA – Vice-Presidente  
GABRIEL JOSÉ BICALHO – Secretário Geral  
HEBE MARIA RÔLA – Promotora de Eventos

Componentes da Mesa  
Autoridades

Acadêmicos da ALB - Mariana  
Acadêmicos da Academia Infante Juvenil de Letras, Ciências e Artes de Mariana  
Senhoras e senhores convidados:

#### ZOROASTRO TORRES PATRONO DA CADEIRA 21

O Tato, como sempre o chamamos, nasceu em 31 de maio de 1891, na cidade de Sumidouro, Estado do Rio de Janeiro. Sua infância e adolescência foram passadas parte em Sumidouro, parte em Carangola, Minas Gerais.

Embora com raízes no meio rural, desde cedo buscou ampliar seu horizonte através da atenta observação do mundo que nos cerca. Foi assim que, um belo dia, ainda adolescente, usando como instrumento uma vara cortada bem a propósito, pôs-se a medir a extensão da estrada de acesso à fazenda em que residia. E tanto gostou da experiência que decidiu partir para uma grande cidade, em busca da oportunidade de estudo de que não dispunha no campo. Foi assim que trocou a enxada pelo livro.

Em Belo Horizonte, para onde foi em 1912, ingressou na Guarda Civil, para custear seus estudos preparatórios e o curso de Engenharia, que concluiu em 1920. Na época, o estudante não contava com as facilidades de hoje: os caminhos eram cheios de obstáculos e preconceitos. Quem não tivesse recursos suficientes, dificilmente conseguiria matricular-se numa escola de nível superior.

Em janeiro de 1921, já como engenheiro, ingressou na Estrada de Ferro Paracatu, onde participou de estudos e obras de implantação ferroviária.

Tendo deixado a ferrovia em junho de 1924, foi para Manhuaçu onde, entre julho e outubro daquele mesmo ano, esteve prestando serviços no Distrito de Terras.

Foi quando conheceu Maria da Conceição Sette, com a qual veio a se casar em 30 de maio de 1925.

Entre 1925 e 1930 prestou serviços ao Estado do Espírito Santo, tendo participado da elaboração de diversos projetos ferroviários.

Nos anos seguintes, a natureza de suas atividades mudou radicalmente: em fevereiro de 1931 tornou-se Prefeito de Mutum e, em outubro do mesmo ano, Prefeito de Jacutinga, ambas por nomeação do então Presidente do Estado de Minas Gerais. Em novembro de 1932 foi nomeado Prefeito de Machado onde

permaneceu até agosto de 1933.

A partir de agosto de 1933, passou a integrar o quadro de engenheiros da antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas, posteriormente Rede Mineira de Viação, tendo trabalhado tanto em frentes de serviços, como na sede da ferrovia, em Belo Horizonte.

Em abril de 1948 passou para a Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de Minas Gerais, inicialmente como Engenheiro Chefe do Serviço de Campos de Pouso e, posteriormente, como Engenheiro Chefe da Circunscrição de Obras com sede em Carangola, onde permaneceu até 1966, quando, compulsoriamente, se aposentou.

Em 24 de junho de 1968, aos 77 anos de idade, em Belo Horizonte, sua jornada chegou ao fim. Sua descendência conta com dois filhos, Marzo e Zorma, sete netos, oito bisnetos e uma trineta.

Em 25 de setembro de 1999, Angela Togeiro tomou posse na Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais – AMULMIG. Seu Patrono: ZOROASTRO TORRES

Eis alguns trechos de sua fala naquela ocasião:

“Dávamos uma faxina na casa de minha sogra. Íamos desocupar a casa para vendê-la e precisávamos jogar fora o inútil e doar o útil.

Entre retratos e lembranças de família, havia uma pilha de jornais cuidadosamente arquivados. Eram notícias antigas da família e... poesias.

Poesias do Tato?!

Não conhecia este lado dele. Já sabia que fora prefeito em diversas cidades, que adorava uma trova humorística / debochada; que era um sujeito muito benquisto. Que era muito humano, daquele tipo capaz de doar algo seu para um necessitado, mesmo não tendo como repor a perda depois. Que foi uma destas pessoas altruístas, das que não deixam o sucesso da vida pessoal subir-lhes à cabeça e se julgarem superiores às outras pessoas, quer de seu convívio ou não. Que era bom pai. Marido. Amigo. Jamais ouvi uma crítica, um “mas...” sobre ele. Um cristão!

Mas... poeta?!

Era algo novo. “

“Foi assim que ele entrou na minha vida. Como poeta. Poeta de uma alegria e de uma tristeza profunda. Jocosos e angustiante ao mesmo tempo. Como se fosse um espírito sem porto, questionando vida e morte. Destino. Felicidade. Alguém que olha o mundo e, embora vivendo nele e compreendendo-o, não consegue aceitá-lo. Um poeta que constrói opiniões, abre horizontes e deixa sempre uma porta aberta para o leitor colocar sua emoção e inspiração.

Um poeta do mundo e da espiritualidade. Uma descoberta maravilhosa, que vinha sustentar tudo aquilo que diversas pessoas, de dentro e de fora da família, me falaram dele. Acabaram-se minhas dúvidas: ele realmente existiu. Foi Homem e Poeta.”

“Tato não é só para ser guardado entre páginas de um livro, ou mofando numa pilha de jornais em algum cantinho de casa. Ele é do mundo. Deu-nos sua contribuição tanto no plano físico quanto no intelectual.”

Isso foi dito por Angela Togeiro ao assumir sua cadeira na Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais.

O Tato, além de poeta, gostava de música. E, em particular, de música erudita.

Violão, gaita de boca ou uma simples folha de roseira, eram instrumentos com os quais tinha intimidade. Do violão, ensinou-me os primeiros acordes. De uma folha de roseira, sabia extrair melodias de óperas e operetas. Ainda temos a gaita em que ele tocava suas músicas favoritas.

Mostrou-me o canto lírico. E com ele a inspiração para cantar. Pelas circunstâncias da vida, o canto foi relegado a um segundo plano. Revivido, porém, com vigor crescente, nas duas últimas décadas.

Se hoje aqui estou, é porque as sementes plantadas tanto tempo atrás, pelo Tato poeta e músico, germinaram.

Zoroastro Torres – de várias formas - marcou sua passagem pelo mundo.

FALA DO ACADÊMICO – 1ª PARTE  
Prezados Convivas,

Tenho a honra e a alegria de estar sendo empossado hoje na ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL – MARIANA. Ser aqui acolhido, por tantos poetas e escritores talentosos, inspirados e inspiradores, deixa-me profundamente sensibilizado e agradecido.

Em meus sonhos, jamais me vi como membro de uma academia de letras. Explico: não sou do ramo, não sou poeta, não sou escritor, muito embora tenha por dever e hábito a produção de textos técnicos de engenharia. Neste tipo de literatura, a meta é prestar informações de forma clara, concisa e precisa. Os textos são frios, despidos de emoções.

Nas duas últimas décadas dediquei-me, nas horas de lazer, a desenvolver uma atividade artística que – esta sim – sempre esteve nos meus sonhos: o canto. Do popular ao lírico, do mais acessível ao mais exigente. Tem sido um interessante e continuado esforço de aprendizado e aperfeiçoamento.

O fato de estar sendo hoje recebido, nesta Casa, como acadêmico cantor, soa para mim como reconhecimento desse esforço, dessa busca por um canto clássico de qualidade.

Estou particularmente lisonjeado por ser o primeiro músico chamado a compartilhar da companhia de tantos poetas e escritores ilustres e consagrados. Alega-me que a ALB-M segue para além das letras, ao dar guarida a outras formas de arte. De coração, muito obrigado.

FALA DO ACADÊMICO – FINAL  
Prezados convivas:

O neo-acadêmico deve dizer a que veio. Tarefa árdua, considerando a qualidade dos acadêmicos aqui presentes. Como encontrar palavras adequadas a um discurso formal de posse? Lembrei-me então dos antigos bardos que, cantando, declamavam poesias e contavam histórias. E assim despertavam sensações, criavam imagens, provocavam reflexões, sonhos, anseios. Transmitem mensagens.

E assim, inspirado neles, venho convidar os presentes para uma viagem, uma pequena viagem, nas asas da música, do canto.

Como guias turísticos, o maestro Adilson Garcia e o neo-acadêmico.

No roteiro, países com expressiva contribuição para a música. Vamos respeitar a letra original das árias escolhidas, pois, embora haja traduções de algumas delas, nada como o original, principalmente quando se trata de poesia. Na Itália se diz: “traduttore, traditore”. Tradutor... traidor.

Na tela, imagens dos locais visitados e uma tradução livre das suas letras, a título de... informação turística.

- Começamos pela França, com uma ária da ópera Werther, de Jules Massenet. Poesia e melodia nela se encontram, na desesperança do amor proibido de Werther e Charlotte, principais personagens da ópera.

- Nossa parada seguinte é em Viena, das alegres valsas e operetas. Dein ist mein ganzes herz, da opereta

CONTINUA NA PÁGINA 7...

# CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO ➔ FONE: 3557-1130 ➔ ➔ ➔

**Dras. ELIANE e REJANE BRANDÃO /// RUA ZIZINHA CAMELO, 06 // Sala - 04 = MARIANA/MG.**

## CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 6...

O País do Sorriso, de Franz Lehar. Esta ária é uma poética declaração de amor.

- Seguimos para a vizinha Itália, berço da ópera, mas rica em refinadas peças populares. Non ti scordar di me é uma ária leve e agradável, que fala de andorinhas... andorinhas?

- Próxima parada, a Espanha, com suas músicas vibrantes e ritmos quentes. A cidade de Granada inspirou um número fantástico de músicas: mais de 3000! Uma se destaca: Granada, de Agustín Lara.

- Atravessando o Atlântico, chegamos ao Brasil. De Chico Buarque de Holanda, Até Pensei, uma melodia deliciosa, cuja letra é uma poesia.

- De volta à Europa, vamos para a Inglaterra. De Shakespeare, de Carlitos, dos Beatles. Imagine, de John Lenon, é uma peça suave, cujo tema dá ênfase ao seu conteúdo poético, à sua mensagem.

Chega ao fim nossa rápida viagem. Como guia turístico, devo lembrar que, do outro lado do Canal da Mancha, está a França, de onde partimos. E que lá, em 1789, a Revolução Francesa levantou a bandeira dos direitos universais do homem:

“Liberdade – Igualdade - Fraternidade”,

Aquela bandeira nasceu de um sonho, um sonho de igualdade em um mundo de diversidades, onde tudo é desigual. Onde liberdade e fraternidade são subjugadas pela sedução do poder.

Realizar um sonho de tais dimensões depende de vários fatores, dentre os quais a aceitação da diversidade, entendimento de que direitos estão ligados a deveres e de que só há liberdade com responsabilidade.

Aqui, nesta Academia, a diversidade é fraternalmente recebida. E sonhos se realizam. Sinto-me em casa.

Quase dois séculos depois da Revolução Francesa, em 1971, John Lenon, em “Imagine”, nos fala de seu sonho de paz, de fraternidade.

Como ele disse,

*You may say I'm a dreamer  
But I'm not the only one  
I hope someday you join us  
And the world will live as one.*

Discurso pronunciado por  
- - MARZO SETTE TORRES - -

## Marly Moysés

– MULHER DE MINAS 2011 –  
Instituto Brasileiro de Culturas  
Internacionais de Minas Gerais  
Medalha de Recompensa à Mulher  
– Maçonaria Fluminense –

Senhoras e Senhores

Falando inicialmente, honrada e comovida na 1ª pessoa do singular diante desta platéia é, na condição de descendente de imigrantes libaneses, brasileira, mineira e marianense que resgato, por um instante, a menina de 2 anos e meio que, na Igreja de São Sebastião, na pequena Ribeirão do Carmo, ao coroar pela 1ª vez Nossa Senhora interrompeu o canto, para gritar feliz:- olha vovó lá... ao descobrir a amada avó materna, Yasmin, entre os fiéis... Avó Yasmin não está mais entre nós, mas é em seu nome e em nome de todos os imigrantes libaneses que aqui vieram ter, no século 19,

que abraço Mariana, cidade primaz de Minas, que os acolheu e viu nascerem em seu seio, seus filhos e descendentes. Um olhar para um passado mais recente, de quatro anos atrás, em 16 de julho de 1990, aniversário de Mariana traz-me à memória, os ecos de outro inesquecível momento em minha vida de cidadã e educadora quando recebi, das mãos do então presidente da FIEMG, José Alencar Gomes da Silva- ex-vice presidente da República e do Prof. Roque Camêllo, Presidente da Casa de Cultura Academia Marianense de Letras, à qual pertencço, o honroso título “Civismo e Consciência de Minas”. Reafirmo agora, o que disse naquela oportunidade, ao expressar-lhe, ilustre jovem Presidente da Academia do Brasil-Mariana e a seus pares, dessa também jovem Instituição, o meu emocionado agradecimento pela generosa honraria a mim conferida, de “Mulher de Minas 2011”. Eu disse, naquele longínquo 16 de julho de 1990- e repito agora, com absoluta sinceridade: não me sinto merecedora desta honrosa distinção, assim como não saberia limitar-me aqui, ao formalismo de um agradecimento polido, protocolar. Avesa ao convencional não pude naquela ocasião e não o farei agora, nessa circunstância especialíssima e por isto mesmo imperdível abrir mão do dever de, apropriando-me do contexto deste ritual, fazer desta tribuna cultural e democrática, espaço de evocação do passado e de apelo para que, no presente, prossigamos na luta, pacífica, mas firme, e cidadã, de construção de caminhos, que nos assegurem em Mariana, em Minas e no país inteiro, tempos mais amenos, marcados pela consolidação de uma sociedade mais igualitária, mais justa mais fraterna e mais feliz.

Esses caminhos, sabemos, se constroem pela educação e pela cultura. Um país sem memória, uma nação que lê pouco, um povo com tantas crianças e jovens fora da escola certamente não caminha rumo à felicidade coletiva. Repetindo Mário de Andrade, “tenho mais passado que futuro”, e essa consciência do inevitável me revigora, anima e me obriga a redobrar esforços e seguir fazendo minha parte, enquanto mulher, e educadora e cidadã. Não evoquei no passado e não o farei agora, as primazias de Mariana. Seus mais que tricentenários anos que falem por mim. Seus monumentos e sítios históricos, as silenciosas montanhas (quem sabe ainda por quanto tempo de pé) que falem por mim. Seus poetas, escritores, artistas, artesãos, escultores, músicos, compositores de ontem e de hoje, e todos os seus filhos nativos e de adoção, que falem por mim.

Mas que não falem por mim os sinais aviltantes de descaracterização de sua imagem de primaz, o desprezo por valores permanentes, a decadência em todas as suas formas e feitos, o recuo visível em seu processo civilizatório. “A mente tem o passo mais ligeiro, mas o coração vai mais longe” diz o provérbio chinês e foi a emoção que senti ao receber a comunicação da entrega da outorga deste título tão honroso, Presidente Andreia, que me levou a refletir, dias e noites sobre o conteúdo da mensagem que dirijo a esta ilustre assembléia.

Assim, para convencer a mim mesma de que aceitar esta honraria era legítimo, evoquei outros momentos singulares de meu itinerário de mulher e educadora, que marcaram, para sempre, minha caminhada. E acredito que essas experiências legitimem, embora modestamente, o título que recebo com imenso orgulho.

Vice presidente eleita em 1982 para a 1ª Diretoria da recém-nascida Federação Mineira de Mulheres de militei, durante duas décadas em BH, na luta em defesa da igualdade de gênero e no combate à violência contra a mulher. Fazendo palestras, escrevendo artigos para jornais, realizando encontros com grupos de mulheres vítimas de agressão conseguimos avanços importantes. Em 1985 fui a única representante de Minas a integrar, em Brasília, a Comissão Nacional de Reformulação do Ensino Superior no país,

instituída pelo Presidente da República, além de ser, também, a única integrante ligada à Educação Básica.

Assim, Minas foi o único Estado a apresentar ao então Ministro da Educação, Marco Maciel, no governo Sarney, um dossiê de 7 volumes, contendo o Relatório Final dos Debates Regionais Mineiros, sobre Educação Superior Brasileira que conseguimos realizar em 7 cidades – pólo, com o apoio de algumas Universidades. Tanto o Relatório Final da Comissão, integrada por 25 personalidades representando os Estados quanto o Dossiê Mineiro tiveram, como destino, a gaveta do Ministro.

No governo Hélio Garcia, como Diretora do CRH (Centro de Recursos Humanos) da Secretaria de Estado da Educação tive aprovado o Projeto que instituiu a Medalha do Mérito Educacional, destinada a agraciar professores que se destacassem em sua prática docente. Hoje, essa Medalha é conferida até a políticos que jamais se interessaram pela Educação.

Estes episódios, que poderiam ter-me feito entregar os pontos, serviram para encher-me de ânimo, para prosseguir. Foi assim que, na Presidência da Fundação AMAE para Educação e Cultura, organização-referência na área da Educação em Minas e no País, que há 44 anos ininterruptos, edita-a Revista AMAE Educando, instituí a Comenda “Lúcia Casasanta” há 8 anos e, até o presente, não houve desvirtuamento da proposta.

Por que falo destas coisas neste momento?

Porque felizmente nunca me deixei abater por mais instigantes que fossem as circunstâncias. Não faço parte do grupo de mulheres que aceitam ser silenciadas, que se abstem de lutar, que desistem diante de obstáculos.

Sou daquelas mulheres que acreditam no poder de ações afirmativas, compartilhadas, lado a lado com os homens. Mais de que nunca estou investida da atormentada consciência de que essa luta precisa continuar e ampliar-se. Uma luta pacífica, mas cidadã.

Falando agora na terceira pessoa do plural, senhora Presidente, senhores acadêmicos, senhores convidados, senhores agraciados, honradíssima com a atribuição que me foi, sem dúvida imerecidamente conferida, de representá-los neste agradecimento asseguro-lhes que o faço, com o coração nas mãos, por saber que essa deferência se deve à delicadeza de espírito das senhoras e dos senhores que, sem dúvida, seriam melhores intérpretes do que eu, deste momento único.

Entre os senhores agraciados há mineiros, cariocas e fluminenses. Há, também, um ex-Secretário de Estado da Educação, Dr. Aluisio Garcia, com quem tive a honra de trabalhar. Somos treze, número cabalístico, os cidadãos e cidadãs que, com este agraciamento nos tornamos, a um só tempo, devedores deste gesto magnânimo da Academia de Letras do Brasil – Mariana e também responsáveis por manifestar nosso agradecimento, de forma concreta, colaborando no que nos for possível, para sua expansão e para a difusão e socialização de suas propostas culturais.

Inspiro-me nos versos de Drummond, no poema “Rosa do Povo” para expressar, ilustre presidente Andreia, em nome de todos os agraciados nosso augúrio a esta importante Instituição Cultural – Academia do Brasil- Mariana: “Ninguém te fará calar, gritarás sempre que se abafe um prazer. Apontarás os desanimados, negociarás em voz baixa com os conspiradores, transmitirás recados que não se ousa dar nem receber, serás fada de pão, remédio, toalha, igreja, serás as coisas mais humanas e também excepcionais – tudo depende da hora”

A hora é agora, senhoras e senhores. Que ela sinalize avanços em direção aos melhores sonhos desta Instituição.

Marly Moysés Silva Araujo.

Mariana 26/03/2011.



**TORNEAMENTOS MARIANA LTDA**  
Rodovia dos Inconfidentes, KM 108 - Bairro São José - MARIANA-MG

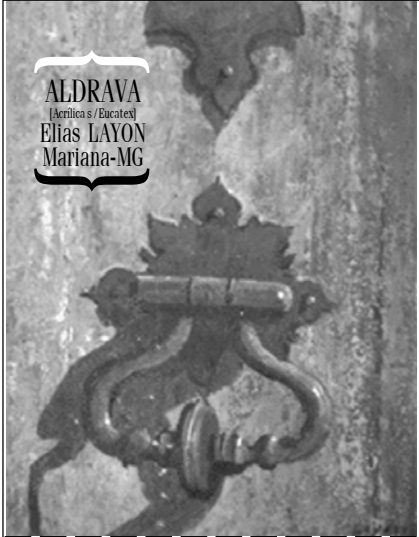
Telefones:  
( 31 ) 3557-2126  
( 31 ) 3557-1783



## ACADEMIA DE LETRAS DO BRASIL – MARIANA-MG



16 de abril de 2011



**Leia:**

Ponto de Distribuição do  
Jornal Aldrava Cultural:  
Escritório de Advocacia  
Roque Camello  
Rua Guajajaras, 43  
Conjunto 104 – Centro  
Belo Horizonte – MG  
Fone: 3273-9080  
(Das 12 horas às 18 horas)

**Jornal Aldrava Cultural**  
[ Contatos ]

GABRIEL BICALHO  
gabicalho@terra.com.br

ANDREIA DONADON LEAL  
deiadonadon@yahoo.com.br

J. B. DONADON-LEAL  
jbdonadon@hotmail.com

J.S. FERREIRA  
jferreira@bol.com.br



EM CIRCULAÇÃO DESDE  
**NOVEMBRO DE 2000**  
E-mail: [jornalaldrava@bol.com.br](mailto:jornalaldrava@bol.com.br)  
Site: [www.jornalaldrava.com.br](http://www.jornalaldrava.com.br)

Editado por:  
**ALDRAVA LETRAS E ARTES**  
CNPJ 04.937.265/0001-71

**Presidente:**  
GABRIEL BICALHO  
**Vice-Presidente:**  
J.S.FERREIRA  
**Secretária:**  
HEBE RÔLA  
**Diretor de Arte:**  
CAMALEÃO  
**Diretora de Projetos:**  
ANDREIA DONADON LEAL  
**Conselho Editorial e Fiscal:**  
J. B. DONADON-LEAL III (Presidente) ///  
ANDREIA DONADON LEAL  
GABRIEL BICALHO  
GERALDO REIS  
HEBE RÔLA  
J.S.FERREIRA  
LUIZ TYLLER PIROLA  
**Tesoureiro:**  
J.S.FERREIRA  
**Jornalista Responsável:**  
THIAGO CALDEIRA DA SILVA  
Reg. Profis.: DRT-MG - 13894/MG  
**Assessor Jurídico:**  
GERALDO REIS  
**Assistência Contábil:**  
SERVCON - Serviços Contábeis  
**Webmasters:**  
RODRIGO MAGNO CAMELO REIS  
MÁRCIO JOSÉ BARROS

**Endereço do Jornal:**  
CAIXA POSTAL Nº 36  
CEP-35.420-000 = MARIANA (MG)

**Desenho / Igrejas:**  
LÉLIO

Revisões e conceitos emitidos em artigos,  
poemas e colaborações diversas são de inteira  
responsabilidade dos respectivos autores.

\*\*\*  
**Desenho: ALDRAVA - José Wash Rodrigues**  
Impressão: Editora Dom Viçoso - 3557-1233

